

# Os usos discursivos de *aunque* no espanhol peninsular

*The discursive uses of aunque in Peninsular Spanish*

Beatriz Goaveia Garcia PARRA-ARAUJO 

Universidade Estadual Paulista  
São José do Rio Preto, SP, Brasil  
[beatriz.parra@unesp.br](mailto:beatriz.parra@unesp.br)

Sandra Denise GASPARINI BASTOS 

Universidade Estadual Paulista  
São José do Rio Preto, SP, Brasil  
[sandra.gasparini@unesp.br](mailto:sandra.gasparini@unesp.br)

**Resumo:** Embora seja tradicionalmente apresentado como um conectivo concessivo que une orações em uma relação de contra-expectativa, um levantamento dos usos de *aunque* em dados reais revela que esse conectivo pode atuar como marcador discursivo, unindo porções textuais maiores que a oração. Desse modo, o presente trabalho objetiva descrever os usos discursivos de *aunque* em dados do espanhol peninsular falado e escrito. Para tanto, adota-se o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), cuja arquitetura, organizada em níveis e camadas hierárquicos, considera a pragmática como componente mais abrangente, a partir do qual a semântica, a morfossintaxe e a fonologia são descritas. Além do referencial teórico da GDF, consideram-se também os conceitos da Linguística Textual apresentados em Jubran (2006a, 2006b) a respeito da noção de tópico discursivo. O levantamento dos dados faz uso de entrevistas sociolinguísticas extraídas do Projeto PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), representativo da modalidade falada, e de uma coletânea de editoriais publicados *on-line* pelo jornal *El País*. A análise dos dados revela que o conectivo *aunque* pode atuar discursivamente para marcar descontinuidade tópica, seja por meio de ruptura ou de cisão tópica. Neste último caso, o conectivo *aunque* é utilizado tanto para introduzir inserções como parênteses a um discurso em andamento.

**Palavras-chave:** Gramática Discursivo-Funcional; Linguística Textual; conectivo *aunque*; descontinuidade tópica.

**Abstract:** Although it is traditionally presented as a concessive connective that links clauses in a relationship of counterexpectation, a survey of real data reveals that *aunque* can function as a discourse marker, linking larger textual units than the clause. Therefore, this study aims to describe the discursive uses of *aunque* in spoken and written Peninsular Spanish data. To do so, it adopts the theoretical model of Functional Discourse Grammar (FDG), whose architecture, organized into levels and hierarchical layers, considers pragmatics as the most comprehensive component, from which semantics, morphosyntax, and phonology are described. In addition to the theoretical framework of GDF, the concepts of Textual Linguistics presented in Jubran (2006a, 2006b) regarding the notion of discourse topic are also taken into consideration. The data collection involves sociolinguistic interviews extracted from the PRESEEA Project (Project for the Sociolinguistic Study of Spanish in Spain and America), which is representative of spoken language, and a collection of online editorials published by the newspaper *El País*. The data analysis reveals that *aunque* can function discursively to mark topical discontinuity, either through rupture or topical splitting. In the latter case, the connective *aunque* is used both to introduce insertions like parentheses into ongoing discourse.

**Keywords:** Functional Discourse Grammar; Textual Linguistics; connective *aunque*; topical discontinuity.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a perspectiva da gramática tradicional, tanto em língua portuguesa como em língua espanhola, a definição de uma relação concessiva está vinculada a uma relação de subordinação oracional entre uma oração principal e sua dependente, chamada oração subordinada concessiva, que é introduzida pelo conectivo concessivo e se caracteriza por configurar um obstáculo que impede a realização do que se afirma na oração principal (Alarcos Llorach, 1999; Gili Gaya, 2000; Cunha e Cintra, 2008).

Embora o foco do tratamento gramatical recaia sobre o aspecto sintático, o cerne de uma relação concessiva envolve principalmente aspectos pragmáticos e semânticos, uma vez que a subordinação adverbial não se configura como um caso de subordinação propriamente dita, como ocorre com as subordinadas substantivas, mas um caso de hipotaxe (Halliday; Hasan, 1976). Segundo Neves (1999), a elaboração de um enunciado concessivo demanda uma complexidade de conhecimentos retórico-argumentativos, tais como a relação falante-ouvinte, o compartilhamento de conhecimentos acerca do mundo linguístico e extralinguístico, o

emprego de estratégias argumentativas e o adiantamento de possíveis objeções por parte dos interlocutores, como ilustra o exemplo (1):

- (1) En este, pues, sepulcro de vivientes se oían tristes lamentos; apliqué el oído por si podía entender algo y, **aunque conocí ser persona humana**, no pude entender lo que articulaba su voz (PARRA-ARAUJO, 2020, p. 151).

(Neste sepulcro de viventes se ouviam tristes lamentos; forcei o ouvido para ver se podia entender algo e, **embora tenha reconhecido ser pessoa humana**, não pude entender o que sua voz articulava)<sup>1</sup>

Como afirmam Neves, Braga e Dall’Aglia-Hattner (2008), a principal propriedade de uma relação concessiva é a contra-expectativa, uma vez que a concessão rompe com uma causalidade lógica esperada a partir do conhecimento de mundo dos interlocutores. No caso do exemplo, cria-se uma expectativa a partir do reconhecimento de que se tratava de um humano, logo quebrada pela informação de que não foi possível entender o que dizia.

Dado seu caráter argumentativo, a concessão não se manifesta apenas no nível oracional, podendo conectar porções textuais maiores. Nesses novos domínios, a concessão apresenta-se como uma estratégia interativa, voltada para o jogo argumentativo empregado pelos participantes da comunicação.

Parra-Araujo (2020), ao estudar a gramaticalização do conectivo *aunque*, o mais utilizado para marcar a concessão em língua espanhola, observa que, embora o valor concessivo atribuído a esse conectivo tenha se originado em contextos oracionais, o uso frequente de *aunque* em contextos de contraposição permitiram que o conectivo, com o passar do tempo, atuasse como marcador discursivo, unindo porções textuais mais amplas que a oração em uma relação de contra-argumentação. Dados de *aunque* iniciando novos turnos discursivos podem ser encontrados a partir da fase média do espanhol peninsular (1450 a 1650), sendo ainda mais frequentes na fase moderna (1650 até os dias atuais),<sup>2</sup> como vemos em (2):

---

<sup>1</sup> As traduções apresentadas são de nossa autoria e têm por objetivo facilitar a compreensão do leitor não proficiente em espanhol.

<sup>2</sup> A proposta de periodização do espanhol está em conformidade com Eberenz (1991).

- (2) Es un espectáculo cotidiano. Uno termina antes que el otro, sí, pero con muy pocos minutos de diferencia. Y el que primero termina se marcha antes, acaso para no tener que hablar al otro. Se limitan a decirse: "Buenos días", al llegar y al marchar: sin desabrimiento, sin orgullo. El uno, con la humildad del santo, el otro, con la del pecador, que son iguales humildades. Pero esta mañana, cosa extraña, se han mirado. Han osado mirarse después de comprobar que las lampreas no acuden. Y han hablado, y han explorado juntos las aguas próximas y las lejanas, y al final de aquella operación conjunta y casi silenciosa, han exclamado al mismo tiempo que el río está vacío y que ya no hay nada que hacer. **Aunque las cosas no sean en realidad tan fáciles, porque si el río se ha vaciado, ¿de qué va a comer la gente? ¿De qué van a alimentar, el uno, su santidad, y el otro, el recuerdo de sus pecados?** (PARRA-ARAUJO, 2020, p. 152)

(É um espetáculo cotidiano. Um termina antes do outro, sim, mas com poucos minutos de diferença. E o que termina primeiro vai embora antes, talvez para não ter que falar com o outro. Se limitam a dizer-se: "Bom dia", ao chegar e ao sair: sem aspereza, sem orgulho. Um, com a humildade do santo, o outro, com a do pecador, que são igualmente humildes. Mas esta manhã, coisa estranha, se olharam. Ousaram olhar-se depois de comprovar que as lampreias não vinham. E falaram, e exploraram juntos as águas próximas e distantes, e ao final daquela operação conjunta e quase silenciosa, exclamaram ao mesmo tempo que o rio está vazio e que já não há nada a fazer. **Embora as coisas não sejam na realidade tão fáceis, porque se o rio se esvaziou, o que as pessoas vão comer? De que vão alimentar, um de sua santidade, e o outro da lembrança de seus pecados?**)

O presente trabalho centra-se na investigação dos usos discursivos de *aunque* em dados do espanhol peninsular atual falado e escrito,<sup>3</sup> com o objetivo de verificar como esse marcador atua na construção argumentativa ao estabelecer relações de concessão e de contra-argumentação no domínio textual. O cópuz do espanhol falado compreende 74 entrevistas extraídas do PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*).<sup>4</sup> As amostras de fala adotadas neste estudo são provenientes das cidades de Madri, Alcalá de Henares, Valência e Granada, por serem os dados que estavam disponíveis e já transcritos para consulta durante o desenvolvimento desta pesquisa.

<sup>3</sup> Parte dos dados aqui apresentados são advindos dos resultados obtidos em Parra (2016), em pesquisa de Mestrado.

<sup>4</sup> <https://preseea.uah.es/>.

Já o *córpus* de língua escrita está composto por 667 editoriais jornalísticos, publicados em formato *on-line* pelo jornal espanhol *El País*, entre 02 de janeiro e 27 de novembro de 2013. A escolha pelos editoriais enquanto gênero discursivo se deve ao fato de serem gêneros textuais argumentativos que, ao trazerem assuntos de interesse público, permitem o surgimento de relações de contraposição e de preservação de face propícias ao uso de conectivos concessivos tais como *aunque*.<sup>5</sup> Tanto os dados de língua falada como os de língua escrita pertencem ao *córpus* organizado por Parra (2016).

A abordagem teórica aqui empreendida faz uso da interface entre duas perspectivas de base funcionalista: a Gramática Discursivo-Funcional (GDF), de Hengeveld e Mackenzie (2008), e a Linguística Textual, mais especificamente o tratamento dado à noção de tópico discursivo proposto por Jubran (2006a, 2006b).

Por ser um modelo teórico organizado em níveis e camadas hierarquicamente dispostos, que considera a pragmática como componente mais abrangente, a partir do qual a semântica, a morfossintaxe e a fonologia são compreendidas, a Gramática Discursivo-Funcional revelou-se uma perspectiva útil para a análise de porções textuais que fogem ao limite da oração. Além disso, a teoria adota como camada de análise mais ampla o Movimento, definido por Kroon (1997) como a menor unidade livre do discurso. Assim, por ser compreendido a partir de propriedades pragmático-discursivas, um Movimento pode corresponder, sintaticamente, a porções menores, iguais ou maiores que uma oração.

Unindo a noção de Movimento à noção de tópico discursivo descrita em Jubran (2006a), torna-se possível identificar os Movimentos como unidades comunicativas completas que seguem uma sequência temática, nos quais um assunto central é desenvolvido. Mudanças no tópico discursivo podem ser, portanto, indicativos da existência de Movimentos diferentes. Nesse sentido, cabe a este estudo demonstrar a atuação de *aunque* na

---

<sup>5</sup> A fim de que as duas modalidades linguísticas fossem tratadas de forma semelhante, Parra (2016) equiparou as amostras de fala e as amostras de escrita em número de palavras, resultando em um conjunto de textos orais com 304.763 palavras e um conjunto de textos escritos com 304.764 palavras.

introdução de novos Movimentos e observar como eles se relacionam com outros Movimentos existentes no contexto.

Para tanto, na próxima seção, apresentamos os fundamentos básicos da Gramática Discursivo-Funcional, dando ênfase aos aspectos de interesse neste estudo, isto é, à camada do Movimento e ao tratamento que essa abordagem oferece aos marcadores discursivos. Já na seção 3, apresentamos os usos de *aunque* enquanto marcador discursivo, a partir da análise das ocorrências encontradas em nossos dados. Como os casos de *aunque* na condição de marcador discursivo são menos frequentes, optamos por fazer uma análise qualitativa das ocorrências identificadas.

Seguindo os conceitos propostos em Jubran (2006a, 2006b), observamos como *aunque* atua no processo de descontinuidade tópica e como exerce o papel de interromper um tópico em andamento. Considerando os processos de descontinuidade tópica apresentados em Jubran (2006a, 2006b), apresentamos os usos de *aunque* nos processos de ruptura e cisão tópica, elencando as propriedades discursivas de cada processo e demonstrando como a concessão colabora para a construção do processo argumentativo. Encerramos este artigo com nossas considerações finais acerca dos usos de *aunque* enquanto marcador discursivo e da correlação entre GDF e Linguística Textual.

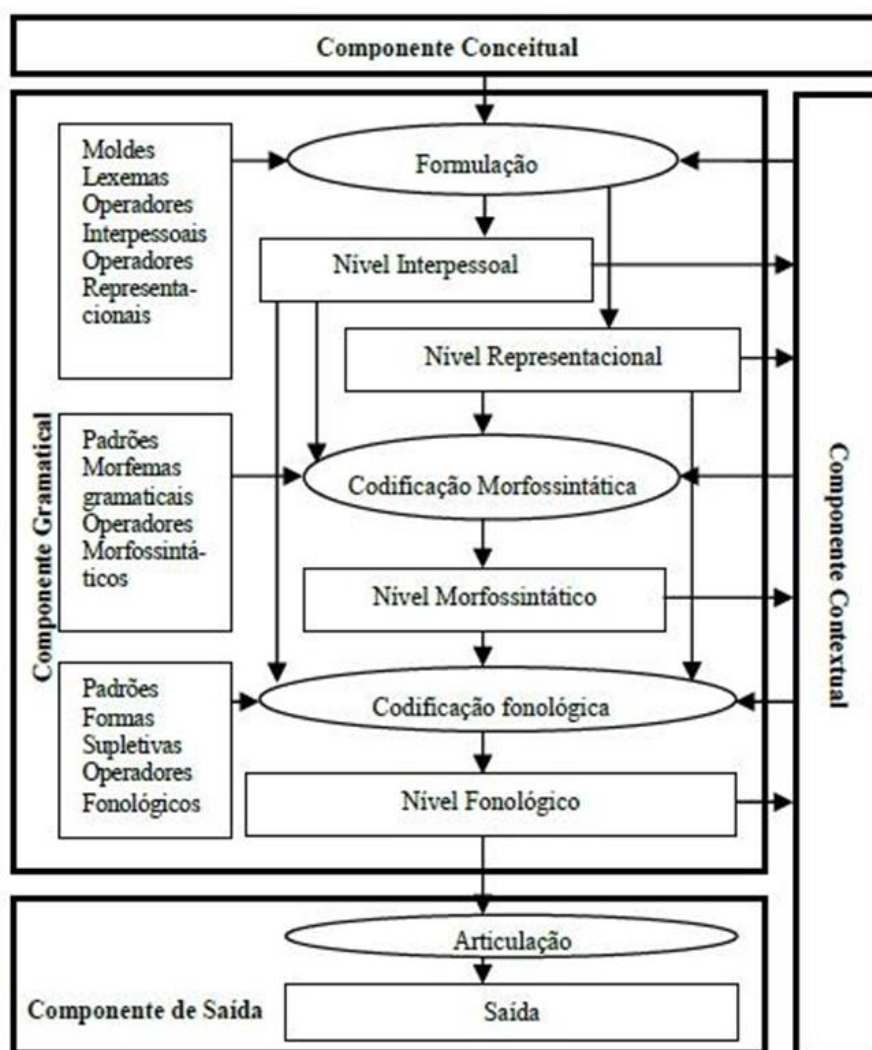
## 2 A GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

A Gramática Discursivo-Funcional (doravante GDF) — modelo de orientação funcionalista proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008) — procura explicar os fenômenos linguísticos expressos de maneira morfossintática e fonológica, defendendo que esses fenômenos são resultantes de motivações pragmáticas e/ou semânticas. A denominação Discursivo-Funcional refere-se ao fato de que a teoria toma o Ato Discursivo como unidade básica de análise, não se limitando a orações completas, mas abrangendo tanto unidades maiores como unidades menores (Hengeveld; Mackenzie, 2009).

A figura 1, a seguir, representa um modelo de interação no qual a GDF corresponde ao próprio Componente Gramatical, dentro do qual ocorrem as operações de Formulação e de Codificação. A operação de Formulação se

dá em dois níveis, o Interpessoal e o Representacional, nos quais a intenção comunicativa do falante é convertida em representações pragmáticas, no primeiro nível, e em representações semânticas, no segundo nível. Já na operação de Codificação, as representações advindas da operação anterior são convertidas em representações morfossintáticas e fonológicas, nos níveis Morfossintático e Fonológico, respectivamente. Assim, os quatro níveis que compõem a GDF estão organizados de maneira hierárquica e se encontram em constante interação.

Figura 1 – Esquema geral da GDF



Fonte: Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 13, tradução nossa)

O Componente Gramatical relaciona-se ainda com outros três componentes do processo de interação: o Componente Conceitual, responsável pelas intenções comunicativas que engatilham as operações do Componente Gramatical; o Componente Contextual, onde estão

armazenados os conhecimentos compartilhados pelos interlocutores sobre o domínio discursivo e contextual; e o Componente de Saída, responsável por materializar em expressões gráficas, acústicas ou gestuais as representações abstratas vindas do Componente Gramatical.

Dada a complexidade do modelo e as diferentes unidades que integram cada nível de análise, neste recorte descrevemos apenas o Nível Interpessoal, onde se encontra a camada do Movimento, relevante para a análise proposta.

O Nível Interpessoal, o mais alto da hierarquia, trata dos aspectos formais de uma unidade linguística que refletem seu papel na interação entre falante e ouvinte (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 46). Como também explicado por Keizer (2015), esse nível ilustra as atitudes tomadas pelo falante para alcançar sua intenção comunicativa.

A camada mais alta do Nível Interpessoal é o Movimento (M), que é composto por um ou mais Atos Discursivos (A). Atos Discursivos podem ser formados por até quatro elementos em uma relação configuracional: uma Ilocução (F), um Falante (P)<sub>S</sub>, um Ouvinte (P)<sub>A</sub> e um Conteúdo Comunicado (C), que corresponde à mensagem que o falante quer transmitir. O Conteúdo Comunicado, por sua vez, compõe-se de Subatos, que podem ser Atributivos (T), quando evocam uma propriedade, ou Referenciais (R), quando evocam um referente.<sup>6</sup> Tal organização hierárquica do Nível Interpessoal pode ser representada da seguinte forma:

$$(3) (M_1: (A_1: [(F_1: \text{ill} (F_1)) (P_1)_S (P_2)_A (C_1: [...(T_1) (R_1)...] (C_1))]) (A_1)) (M_1))$$

Como apontam os autores, o Movimento consiste em uma contribuição autônoma para uma interação em andamento, podendo exigir uma reação comunicativa ou ser ele mesmo tal reação. Para ilustrar essa camada, Hengeveld e Mackenzie (2008) oferecem o seguinte exemplo:

(4) A: What is the capital of Latvia? (Qual é a capital da Letônia?)

<sup>6</sup> As letras maiúsculas empregadas nas unidades que integram o modelo da GDF obedecem a uma convenção estabelecida pela própria teoria.



B: Riga. (Riga) (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 50)

No exemplo, os autores explicam que os dois turnos (A e B) correspondem, cada um, a um Movimento, visto que a pergunta de A pede uma reação representada pela resposta de B.

Conforme Kroon (1997), os Movimentos apresentam uma unidade comunicativa e uma unidade temática. Desse modo, além de um Movimento ocorrer separado de outro, pode ocorrer inserido dentro de outro Movimento, configurando-se como um parêntese em relação a um Movimento principal, que trataremos como Movimentos Parentéticos. Segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), tais Movimentos trazem algum tipo de informação ou mesmo um comentário pessoal que o falante considera importante para uma interpretação correta do Movimento que foi interrompido.

A GDF considera a existência de dois tipos de operadores ou modificadores: marcadores do tipo *push*, que introduzem uma digressão, e marcadores do tipo *pop*, que marcam a retomada do Movimento interrompido, conforme ilustra o exemplo (5), discutido pelos autores, e sua tradução ao português:

- (5) [...] we had a seamstress and we were calling her Mietje. **But** I think we were calling everyone Mietje back then you know, I don't know why, but anyway, **so** that was also a Mietje. (Hengeveld; Mackenzie, 2008, p. 52).

(Nós tínhamos uma costureira e a chamávamos de Dona Maria. **Mas** eu penso que a gente chamava todo mundo de Dona Maria naquele tempo, eu não sei por que, mas de qualquer modo, **então** aquela era também uma Dona Maria.)

Em (5), observamos o desenvolvimento de um Movimento principal (a existência de uma costureira chamada Dona Maria), interrompido pela inserção de um comentário pessoal do falante ("eu penso que a gente chamava todo mundo de Dona Maria naquele tempo"). Tal comentário digressivo, correspondente a um Movimento parentético, traz uma informação adicional e é introduzido pelo operador *but* ("mas"), do tipo *push*. A retomada do tópico que estava sendo desenvolvido dentro do Movimento

principal é feita pelo operador *so* ("então"), do tipo *pop*, fechando, com isso, a digressão.

Na sequência, veremos como os usos discursivos do juntor concessivo *aunque* no espanhol podem apresentar semelhança com os usos de marcadores descritos.

### 3 OS USOS DISCURSIVOS DE *AUNQUE*

Em conformidade com a GDF, ao atuar como marcador discursivo, *aunque* introduz um Movimento, ou seja, uma porção textual dotada de unidade comunicativa completa. Como já descrevemos anteriormente, além de unidade comunicativa, um Movimento precisa corresponder a uma unidade temática. Isso significa que todas as unidades textuais que o compõem devem ser tematicamente coerentes. Assim, ao considerarmos a unidade comunicativa e a unidade temática dos Movimentos introduzidos por *aunque*, podemos identificar uma variedade de papéis discursivos desempenhada por esse juntor, seja na modalidade falada, seja na modalidade escrita, voltados para a organização discursiva e para a construção da argumentação.

Para melhor identificar os usos de *aunque* enquanto marcador discursivo da língua espanhola, baseamo-nos na noção de tópico discursivo, definido por Jubran (2006, p. 90-91) como sendo "o assunto central para o qual convergem os referentes dos enunciados linguísticos produzidos em um momento específico da comunicação". Como explica a autora, durante uma comunicação real, vários tópicos discursivos tendem a ocorrer. Esses tópicos podem se relacionar por **continuidade** ou **descontinuidade**. O primeiro tipo de relação ocorre quando os tópicos discursivos se alteram de modo ordenado: um tópico anterior é concluído para que outro se inicie. Já a descontinuidade tópica ocorre quando um tópico em desenvolvimento é bruscamente interrompido.

Dado o caráter de contraposição presente no uso de *aunque*, verificamos que esse marcador atua nos processos de **descontinuidade tópica**, em que um Movimento em andamento é interrompido para que uma objeção seja introduzida, conforme vemos em (6):

- (6) Un presagio general indica que la canciller Angela Merkel revalidará el domingo su amplia —pero no absoluta— mayoría en una elección que parece despertar más interés fuera que dentro de Alemania. La líder democristiana afrontaría así su tercer mandato, siempre en alianza, ora con los socialdemócratas, ora con los liberales. La convocatoria es importante para Europa; no en vano afecta al país más poblado, líder de su economía y de su política económica, y el que da forma, en gran medida, a todo el discurso político comunitario, que no puede enhebrarse sin su concurso directo o aquiescencia. **Aunque ese justificado interés que los comicios despiertan en el resto de Europa no implica que vayan a transformar radicalmente el escenario de la política continental, bastante encarrilada en un lustro de crisis.** (ED528-20/09/2013)<sup>7</sup>

(Um presságio geral indica que a chanceler Angela Merkel renovará no domingo sua ampla — mas não absoluta — maioria em uma eleição que parece despertar mais interesse fora do que dentro da Alemanha. A líder democrata-cristã enfrentaria assim seu terceiro mandato, sempre em aliança, ora com os sociais-democratas, ora com os liberais. A convocação é importante para a Europa; não em vão afeta o país mais populoso, líder de sua economia e de sua política econômica, e aquele que dá forma, em grande medida, a todo o discurso político comunitário, que não pode ser articulado sem sua participação direta ou aquiescência. **Apesar de que esse justificado interesse que os comícios despertam no resto da Europa não implica que vão transformar radicalmente o cenário da política continental, bastante presa em um período de crise.**)

Nessa ocorrência, verificamos que *aunque* não exerce o papel de relacionar duas orações em contraposição, mas sim de introduzir um Movimento que tem a função de interromper e se contrapor ao Movimento que vinha sendo desenvolvido anteriormente, no qual se abordava a nova candidatura de Ângela Merkel e os efeitos de sua campanha política na Alemanha e no mundo. Por meio do marcador discursivo *aunque*, o escritor insere um comentário, com tom de ressalva, que visa a diminuir as expectativas com relação às possíveis mudanças que um novo governo de Merkel poderia fazer.

Em termos textuais, é possível observar os aspectos estruturais da modalidade escrita que reforçam a maior autonomia discursiva do Movimento inserido por *aunque*: o conectivo inicia um novo período que não se conecta ou não depende sintaticamente de alguma oração que está

<sup>7</sup> As ocorrências extraídas dos editoriais jornalísticos são identificadas pela sigla indicando o gênero textual (ED), seguida pelo número do editorial em nosso corpus e pela data de publicação.

por vir. Sua relação é argumentativa e volta-se para o discurso que estava em andamento. A respeito do processo de descontinuidade tópica, podemos observar que o Movimento introduzido por *aunque*, ainda que não seja dependente sintaticamente do Movimento anterior, mantém com aquele uma relação argumentativa ao introduzir um comentário que contrasta com o tópico que estava sendo desenvolvido.

Segundo Jubran (2006a), há três processos envolvendo descontinuidade tópica: a **ruptura tópica**, a **cisão tópica** e a **expansão tópica**. Em nossos dados, identificamos o marcador *aunque* atuando nos dois primeiros casos. Vejamos os dados a seguir, extraídos, respectivamente, das amostras de modalidade falada e escrita:

(7) E: ¿Y ahora en qué consiste tu trabajo?

I: Bueno// eso me pregunta mi madre/ ya no me lo pregunta me lo preguntaba oye/ y eso de analista de aplicaciones ¿qué es?/// bueno/ verás/ mi trabajo consiste yo ahora mismo soy jefe de de la sección de producción/// del centro de proceso de datos/ y la sección de producción se encarga/// de/ de emitir los productos finales que/ o de/ sí fundamentalmente de emitir los productos finales que// que llegan a los ciudadanos por ejemplo// los recibos de circulación/ los recibos de del IBI/ internamente las nóminas/ los seguros sociales que que se envían/ el padrón de habitantes la/// pues las comunicaciones con el Instituto Nacional de Estadística// y al contrario/ procesar los/ la información que viene de fuera/ hacia el Ayuntamiento pero masivamente pues/ por ejemplo/ ¿cómo se llama?/ esto la/// bueno/ el padrón de IAE el no la matrícula de IAE esa era la palabra que no encontraba la matrícula es decir/ el proceso fundamentalmente el procesamiento masivo de información hacia dentro hacia dentro y hacia fuera// y/ también de digamos garantizar que// que las aplicaciones interactivas funcionan// están funcionando permanentemente// eso es un poco/ el trabajo/ que al final consiste fundamentalmente en/ en estar/// eso es en facilitar que la gente pueda digo la gente/ los programadores los analistas/ pues/ tengan información sobre lo que está pasando y puedan/ actuar fundamentalmente eso o sea// al final haces un trabajo/ más o menos burocrático// **aunque yo siempre digo una cosa que como yo a mí no se me puede olvidar// lo que lo que tengo que saber para ejercer de lo que soy que es analista de aplicaciones/ yo todos los años tengo que hacer tres programas/ cuando llegue final de año yo tengo que haber hecho tres programas/ y los hago ¿eh?**

E: Pero ¿porque te lo piden o porque tú quieres?  
(PRESEEA\_GRANADA\_H32\_07)<sup>8</sup>

(E: e agora em que consiste seu trabalho? I: Bom... isso é o que minha mãe me pergunta, já nem me pergunta mais, me perguntava, "E isso de analista de aplicações, o que é?" Bom, veja... o meu trabalho consiste... eu agora mesmo sou chefe da seção de produção do centro de processamento de dados e a seção de produção é responsável por emitir os produtos finais ou fundamentalmente por emitir os produtos finais que chegam aos cidadãos por exemplo... os recibos de circulação, os recibos do IPTU, internamente as folhas de pagamento, o seguro social que são enviados, o cadastro de habitantes, as comunicações com o Instituto Nacional de Estatística... e no sentido contrário, processar as informações que vêm de fora para o Município, mas massivamente, pois, por exemplo, como se chama? isso... bom o cadastro do IAE, não, a matrícula do IAE, essa era a palavra que eu não encontrava, ou seja, a matrícula, quer dizer, o processo, fundamentalmente, o processamento massivo de informação, tanto para dentro quanto para fora... e... também de digamos garantir que as aplicações interativas funcionem, que estejam funcionando permanentemente... esse é um pouco o trabalho... que no fim consiste, fundamentalmente, em estar... isso é em facilitar que as pessoas possam digo as pessoas, os programadores, os analistas, tenham informação sobre o que está acontecendo e possam agir fundamentalmente isso, ou seja, no fim, você faz um trabalho mais ou menos burocrático... embora eu sempre diga uma coisa como "eu não posso me esquecer do que preciso saber para exercer o que sou que é analista de aplicações" eu todos os anos tenho que fazer três programas, quando chega o final do ano, eu tenho que ter feito três programas. E eu faço, viu? E: por que te pedem ou por que você quer?)

- (8) En el horizonte, más allá de las elecciones europeas de 2014, se plantea la necesidad de una reforma de los tratados, la que aguarda Cameron para lanzar un posible órdago. **Aunque el juego ha cambiado: esta vez es necesario diseñar en serio la unión política, la federación de Estados nación de la que hablaba Jacques Delors, y asentar un proyecto que, de otro modo, puede derivar en un total dominio alemán o morir de forma calamitosa.** (ED49-26/01/2013)

(No horizonte, para além das eleições europeias de 2014, considera-se a necessidade de uma reforma dos tratados, a qual aguarda Cameron para lançar uma possível aposta decisiva. Embora o jogo tenha mudado: desta vez é necessário planejar seriamente a união política, a federação de Estados-nação de que falava Jacques Delors, e consolidar um projeto que, de outro modo, pode resultar num total domínio alemão ou morrer de forma desastrosa.)

---

<sup>8</sup> A identificação das ocorrências orais são formadas pelo nome do projeto sociolinguístico ao qual pertencem, pelo nome da cidade onde foram coletadas, o sexo e o código do informante e o código do inquirido, de acordo com as informações fornecidas pelo PRESEEA.

Como afirma Jubran (2006a), no processo de **ruptura tópica**, um tópico em andamento é interrompido e não mais retomado no discurso precedente. Nas ocorrências ilustradas, podemos observar que um tópico que não havia sido completamente desenvolvido é suprimido por meio do Movimento introduzido pelo marcador *aunque*, de modo que o tópico interrompido é abandonado e a interação segue por um outro caminho, a partir de um novo tópico que é inserido pelo marcador discursivo.

Em (7), o tópico discursivo inicial abordava o trabalho desempenhado pelo ouvinte; no entanto, esse tópico é interrompido pelo Movimento iniciado por *aunque* e o novo tópico passa a ser a meta que o entrevistado tem de produzir anualmente três programas de computador. O tópico interrompido, no qual se discutia a natureza do trabalho do entrevistado, não é retomado ao longo da conversação, que passa a desenvolver o novo tópico inserido por *aunque*, como podemos notar por meio da pergunta do entrevistador: “por que te pedem ou por que você quer?”

Também em (8) observamos que *aunque* inicia um novo Movimento que interrompe o tópico discursivo anterior, no qual se discutiam as intenções do primeiro-ministro britânico (retirar o Reino Unido da União Europeia), para iniciar um novo tópico que trata da necessidade de fortalecimento da união dos países para superar as crises econômicas, tópico este que, dado o caráter concessivo do marcador discursivo *aunque*, se contrapõe ao tópico anterior, que tratava do isolamento britânico.

Desse modo, ao observar as ocorrências apresentadas, notamos que o emprego de *aunque* na condição de marcador discursivo não apenas serve para iniciar novos tópicos, mas também iniciar tópicos que vão se contrapor, bem como avaliar o que estava sendo discutido nos Movimentos anteriores.

Por sua vez, nos casos de **cisão tópica**, como apontado por Jubran (2006a), o tópico discursivo em andamento pode ser interrompido por uma inserção ou por um parêntese. Diferentemente do que ocorre na ruptura tópica, o tópico discursivo que havia sido suspenso é posteriormente retomado. Em nossos dados, observamos o marcador *aunque* introduzindo tanto inserções como parênteses. A **inserção** caracteriza-se por desenvolver

um tópico paralelo ao tópico que estava sendo desenvolvido anteriormente, como observamos na ocorrência a seguir:

- (9) y entonces pienso que fundamentalmente en un futuro// yo disfrutaré más de mi ambiente más cercano/// **aunque no quiero ni pensar que/ amigos fenomenales que tengo pues repartidos por el mundo entero// no los voy a ver ¿no? eso ni lo pienso creo que voy a estar en contacto// con ellos siempre//** pero/ pero/// así de pie quieto// estable y/ casi en exclusiva// mi sitio en mi casa (PRESEEA\_GRANADA\_M33\_18)

(e então penso que fundamentalmente no futuro... eu desfrutarei mais do meu ambiente mais próximo... embora não queira nem pensar que os amigos fenomenais que tenho espalhados pelo mundo inteiro... não vou ver, né? nem penso nisso, acho que vou estar em contato com eles sempre... mas... assim quieto... estável e quase com exclusividade... no meu lugar na minha casa)

Em (9), o Movimento em destaque representa uma inserção, pois interrompe um discurso em andamento, que tratava das expectativas do entrevistado sobre seu futuro, para introduzir um tópico discursivo novo: a saudade que o entrevistado sentiria caso não pudesse ver novamente seus amigos. Embora não estejamos fazendo análise dos elementos prosódicos, é possível notar a longa pausa que ocorre antes do marcador *aunque*, delimitando, assim, a fronteira entre os Movimentos.<sup>9</sup> Além disso, notamos o uso do marcador *pero* ("mas"), classificado, segundo a GDF, como um marcador do tipo *pop*, uma vez que sua função é a de retomar o tópico que havia ficado em suspenso.

Embora a inserção não seja uma estratégia exclusiva dos textos orais, identificamos o uso de *aunque* introduzindo inserções apenas em nossos dados de fala. Acreditamos que este resultado esteja relacionado aos gêneros empregados em nossa análise: por ser um gênero textual de maior formalidade, o editorial jornalístico é menos propício a digressões que fogem a uma temática central. Já a entrevista sociolinguística, ao propor um contexto de fala mais informal, permite que o entrevistado reelabore seu texto, disserte sobre outros assuntos além dos tópicos propostos pelo

<sup>9</sup> De acordo com o manual de marcas e etiquetas elaborado para as transcrições dos textos orais referentes ao projeto PRESEEA (Moreno Fernández, 2021), utiliza-se a barra simples (/) para indicar uma pausa breve, enquanto a barra dupla (//) representa uma pausa.

entrevistador, o que provoca inserções e retomadas ao longo da comunicação.

A **parentetização**, outra estratégia textual utilizada na cisão tópica, caracteriza-se por interromper um tópico discursivo de forma breve, sem desenvolver um tópico paralelo. Assim, nos casos de parentetização envolvendo o marcador *aunque*, o Movimento por ele introduzido não tem um estatuto tópico independente, ou seja, não desenvolve um assunto diferente do Movimento por ele interrompido, mas apenas insere uma breve supressão, seja por um comentário ou parêntese, como exemplificamos com as ocorrências a seguir:

- (10) Según Eurostat, el crecimiento de la eurozona se ha contraído el 0,6% durante el cuarto trimestre de 2012 respecto al tercero; el crecimiento trimestral alemán también lo ha hecho, en el 0,6% exactamente — **aunque Alemania registra un crecimiento del 0,7% en el conjunto del año**—, mientras que Francia, con una tasa anual nula, también ha registrado una contracción trimestral del 0,3%. (ED90-15/02/2013)

(Segundo a Eurostat, o crescimento da zona do euro contraiu-se em 0,6% durante o quarto trimestre de 2012 em relação ao terceiro; o crescimento trimestral alemão também diminuiu, em 0,6% exatamente — embora a Alemanha registre um crescimento de 0,7% no conjunto do ano —, enquanto a França, com uma taxa anual nula, também registrou uma contração trimestral de 0,3%.)

- (11) Las fiestas de aquí de Puzo soon// ahora en san Juan/ que hay la víspera de san Juan se hacen toros/ cosa que a mí me gusta mucho// y luego las fiestas son en septiembre/ realmente las fiestas locales patronales son en septiembre/ el día ocho y el día nueve// **aunque el día siete/ es la fiesta grande dee- de toro/ del toro**// y luego no sé/ las Fallas [...] (PRESEEA\_VALENCIA\_M421\_04)

(As festas aqui de Puzo são... agora em São João, em que há a véspera de São João fazem touradas, coisa de que eu gosto muito, e depois as festas são em setembro, realmente as festas locais do padroeiro são em setembro, nos dias oito e nove... embora no dia sete seja a grande festa do touro... e depois não sei... as Fallas [...])

Nas ocorrências (10) e (11), o Movimento introduzido por *aunque* consiste em um parêntese, de modo que abre uma breve digressão para acrescentar, ressaltar ou esclarecer alguma informação correspondente ao tópico que está em desenvolvimento. Ao observamos as marcas textuais,



em (10), uma amostra de editorial escrito, podemos notar que o Movimento introduzido por *aunque* aparece delimitado pelos travessões; já em (11), as barras duplas sinalizadas pela transcrição, conforme convenção estabelecida pelo próprio PRESEEA, revelam uma pausa mais longa, marcando as fronteiras do parêntese introduzido por *aunque*.

Por meio de nossa análise, demonstramos a presença do marcador discursivo *aunque* nos processos de descontinuidade tópica, seja provocando rupturas a um tópico em andamento para a introdução de um novo assunto, seja causando cisões, ao introduzir digressões momentâneas a um tópico central. Em todos os casos, no entanto, os Movimentos introduzidos por *aunque* mantêm seu caráter contra-expectativo, originário do valor concessivo do juntor. Assim, *aunque* insere Movimentos que visam a se contrapor, ressaltar ou até mesmo corrigir aspectos do discurso que poderiam causar interpretações ou expectativas equivocadas no interlocutor. Os dados ressaltam, portanto, o papel de *aunque* na construção argumentativa no fluxo comunicativo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo analisar os usos discursivos do juntor *aunque* nas modalidades falada e escrita do espanhol peninsular, a fim de verificar como esse juntor concessivo pode atuar como marcador na construção argumentativa, estabelecendo relações de concessão e de contra-argumentação no domínio textual. Os exemplos analisados mostram que o principal juntor do espanhol, além de ser frequentemente usado para estabelecer relações de natureza semântico-sintática, o que na GDF está alocado no Nível Representacional da teoria, também pode ser produtivo no estabelecimento de relações textuais, atuando na camada do Movimento do Nível Interpessoal.

Por se comportarem como unidades comunicativas isoladas, as orações introduzidas por *aunque* que atuam na camada do Movimento são equivalentes às orações desgarradas descritas por Decat (1999) e às orações independentes descritas por Garcia (2010), autoras que se dedicaram a analisar a (des)vinculação oracional em português. Em todos os casos, as orações concessivas na camada do Movimento não estabelecem uma

relação de subordinação com uma oração tratada como principal; ao contrário, apresentam autonomia semântica e sintática. Porém, diferentemente de outros tipos de orações concessivas, que estão relacionadas pragmaticamente com um único Ato Discursivo Nuclear, conforme modelo da GDF, as concessivas na camada do Movimento se relacionam com porções discursivas maiores, atuando como estratégias de organização textual.

Considerando, principalmente, a independência sintática dos diversos tipos de Movimentos introduzidos por *aunque*, verificamos que esse juntor perde seu papel de juntor subordinante para atuar como um recurso coesivo, exercendo importante papel na organização da interação. Considerando as categorias propostas por Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 52) no âmbito da GDF, nas orações concessivas de Movimento, *aunque* corresponde a um marcador *push*, isto é, um elemento gramatical responsável por introduzir digressões e inserções. Nos casos de cisão tópica (inserção e parentetização), o retorno ao tópico desenvolvido no Movimento Nuclear é ocasionado, em geral, por um operador do tipo *pop*, que em espanhol pode ser representado por *pero* ("mas").

A análise empreendida nos permite, ainda, verificar a possibilidade de associar o modelo teórico da Gramática Discursivo-Funcional a questões vinculadas à descontinuidade tópica, conforme proposta de Jubran (2006a, 2006b) no âmbito da Linguística Textual.

### **Agradecimentos:**

À CAPES pelo apoio financeiro à realização desta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

ALARCOS LLORACH, E. **Gramática de la Lengua Española**. Madrid: Espasa, 1999.

CUNHA, C; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

DECAT, M. B. N. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de "unidade informacional". **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 23-38, jan/jun. 1999.

EBERENZ, R. Castellano antiguo y español moderno: reflexiones sobre la periodización en la historia de la lengua. **Revista de Filología Española**, Madrid, v. LXXI, n. 1/2, p. 79-106, 1991. <http://xn--revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe/article/viewArticle/652>.

GARCIA, T. S. **As relações concessivas no português falado sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional**. 2010. 176 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

GILI GAYA, S. **Curso superior de sintaxis española**. 15.ed. Barcelona: Vox, 2000.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, K. MACKENZIE, J. L. Alinhamento interpessoal, representacional e morfossintático na Gramática Discursivo-Funcional. **DELTA**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 181-208, 2009. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010244502009000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502009000100007&lng=en&nrm=iso).

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. A. S. (org.) **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 1: construção do texto falado, 2006a. p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. *In*: JUBRAN, C. C. A. S. (org.) **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 1: construção do texto falado, 2006b. p. 301-357.

KEIZER, E. **A Functional Discourse Grammar for English**. Oxford Textbooks in Linguistics. Oxford: Oxford University Press, 2015.

KROON, C. Discourse markers, discourse structure and Functional Grammar. *In*: CONNOLLY, J. et al (ed.). **Discourse and pragmatics in functional grammar**. Berlin: Mouton de Gruyter, 1997. p. 17-32.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Marcas y etiquetas mínimas obligatorias para materiales de PRESEEA**. Alcalá de Henares: Editorial Universidad de Alcalá, 2021. [https://preseea.uah.es/sites/default/files/2022-02/Marcas%20y%20etiquetas%20m%C3%ADnimas%20obligatorias%20para%20materiales%20de%20PRESEEA\\_Moreno%20Fern%C3%A1ndez%20%282021%29.pdf](https://preseea.uah.es/sites/default/files/2022-02/Marcas%20y%20etiquetas%20m%C3%ADnimas%20obligatorias%20para%20materiales%20de%20PRESEEA_Moreno%20Fern%C3%A1ndez%20%282021%29.pdf)

NEVES, M. H. M. As construções concessivas. *In*: NEVES, M. H. M. (org.). **Gramática do português falado**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da UNICAMP, v. 7: Novos estudos, 1999. p. 545-591.

NEVES, M. H. M.; BRAGA, M. L.; DALL'AGLIO HATTNER, M. M. As construções hipotáticas. *In*: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (org.); CASTILHO, A. T. (coord.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, v. 2: Classes de palavras e processos de construção, 2008. p. 937-1015.

PARRA, B. G. G. **Uma investigação discursivo-funcional das orações concessivas introduzidas por *aunque* em dados do espanhol peninsular**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016.

PARRA-ARAUJO, B. G. G. **A trajetória de gramaticalização dos jutores concessivos *aunque*, *a pesar de (que)* e *por mucho (que)* no espanhol peninsular**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020.

PRESEEA. **Corpus del Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y de América**. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá. 2014 -. <http://preseea.uah.es>

PARRA-ARAUJO, Beatriz Goaveia Garcia; GASPARINI BASTOS, Denise. Os usos discursivos de "aunque" no espanhol peninsular. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e95840, 2025. DOI: 10.36517/ep15.95840